

"Harakiri" ao vivo

FERNANDO LEMOS

O cara entra na casa da gente gritando, agitado, suando frio, ran-coroso, e ainda pede o nosso voto! O horário gratuito do TRE vai derrubar muita gente — gente que não entendeu o veículo que está usando, não percebeu que é preciso ser sutil, discreto, usar a linguagem da televisão, jogar com a imagem. O próprio PMDB, que tem mais tempo e por isso mesmo pôde fazer um programa consolidado, no início abusou das gravações de comícios — um ritmo completamente diferente do ritmo da TV.

E lá vinha o Pompeu gritando, gesticulando nervoso como é de seu estilo, assustando as crianças que perguntavam "quem é esse velho maluco?". Agora o PMDB começou a usar melhor o veículo, com muitas entrevistas, o povão se manifestando, e os candidatos partindo mais para o "video-clip" do que para o discurso. Afinal, ninguém — muito menos os Josellitos e Campanellas — tem um discurso para cada dia, até as eleições. Haja saco para aguentar!

Hoje, quase trinta dias após o início do horário gratuito do TRE, o que se percebe é que poucos ficaram intimos do veículo. O PDS, com sua "aliança popular" que não tem nada de popular, é um desastre. Discursos repetitivos, argumentos surrados, e o velho apelo à manutenção da bandeira onde está, como se a Constituinte fosse decidir sobre isso. O PDC, com um trabalho tecnicamente bom, é outro desastre, por falta de quadros. O PL pior ainda — sempre a mesma disposição no espaço, com mudança do discurso. O PFL pelo menos tem recursos técnicos — mas é só isso. A força do veículo TV não é utilizada. Enfim, como programa, o horário gratuito é uma desgraça, e isso está se refle-

tindo no Ibope — e, é claro, no voto.

O comércio é que está satisfeito: no horário nobre da TV, quando todo mundo se refugiava em casa para acompanhar a novela, as lojas estão cheias de fugitivos do horário gratuito. Nunca se vendeu tanto às 20:30 horas, horário em que, há alguns meses, as ruas ficavam vazias, todos diante da TV às voltas com "Roque Santelmo". Os candidatos precisam entender que é melhor ficar calado do que berrar em dois minutos um monte de besteiras, agredindo o cara que está em casa, traquillamente, querendo descansar.

O veículo não comporta esse tipo de agressão. E voto perdido, na certa. Usem bem a TV, ou então desistam, senhores candidatos! Este é um veículo muito perigoso. Lindberg, por exemplo, que está crescendo, praticamente não fala. Ele tem usado bem seu horário com um "jingle" competente e um "video-clip" de sua movimentação pela cidade, com locução em "off". Para falar besteira, é melhor ficar quieto em casa e nos deixar em paz, a nós, pobres telespectadores e eleitores. Ou vocês vão dar razão ao menino que, depois do segundo dia do horário gratuito, perguntou: "Mãe, que programa humorístico novo é esse?"

As pesquisas da LPM, aliás, refletiu isso: ao invés de definições, o início do horário gratuito gerou perplexidade e aumentou o índice de indecisos. Para fechar com chave de ouro esse "video-voto", só repetindo a frase do candidato Renato Levy, dita com toda a ênfase ontem de manhã, no seu tempo do horário gratuito: "Senhores eleitores, anulem seu voto. O que falta ao político é vergonha na cara". Concordamos, Renato.